



Universidades Lusíada

Silva, Ronaldo Diogo Vieira Moutinho, 1997-

Arquitectura no Algarve : um olhar transversal sobre a diversidade e um pressuposto de futuro

<http://hdl.handle.net/11067/6470>

<https://doi.org/10.34628/kdgc-t961>

Metadados

Data de Publicação

2022

Resumo

Para isso, ir-se-á acompanhar cronologicamente diferentes épocas da sua história, contextualizando-as, chegando à actualidade com a intenção de projectar um futuro. Analisar assim, de um modo breve, os povos anteriores à formação de Portugal que habitaram no Algarve. Prosseguindo ao estudo da arquitectura tradicional, da arquitectura de transição do século XIX-XX, do modernismo e a sua relação com as tradições, do modo como se habita a arquitectura e por fim uma análise perante uma reabilitação ...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-12-26T07:47:21Z com informação proveniente do Repositório

ARQUITECTURA NO ALGARVE.

UM OLHAR TRANSVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE

E UM PRESSUPOSTO DE FUTURO

ARCHITECTURE IN THE ALGARVE

A TRANSVERSAL LOOK AT DIVERSITY

AND AN ASSUMPTION OF THE FUTURE

Ronaldo Diogo Vieira Moutinho e Silva

DOI: <https://doi.org/10.34628/kdgc-t961>

A presente dissertação emerge da vontade de analisar a diversidade cultural e arquitectónica da região algarvia.

Resumo: Para isso, ir-se-á acompanhar cronologicamente diferentes épocas da sua história, contextualizando-as, chegando à actualidade com a intenção de projectar um futuro.

Analisar assim, de um modo breve, os povos anteriores à formação de Portugal que habitaram no Algarve. Prosseguindo ao estudo da arquitectura tradicional, da arquitectura de transição do século XIX-XX, do modernismo e a sua relação com as tradições, do modo como se habita a arquitectura e por fim uma análise perante uma reabilitação de um edifício tradicional algarvio. Esta viagem cronológica teve a sua importância, pois após a sua consciencialização promove um pensamento que visa olhar para um futuro com uma perspectiva distinta.

A relação das tradições e as “arquitecturas” produzidas na região, permite entender a singularidade e o valor arquitectónico algarvio.

Palavras-chave: Algarve, Região, Arquitectura Vernacular, Passado, influências, civilizações, Modernismo, Cultura, Habitar.

Abstract: This dissertation emerges from the desire to analyze the cultural and architectural diversity of the Algarve region.

For this, it will follow chronologically different periods of its history, contextualizing them, reaching the present time with the intention of projecting a future.

To analyze, in a brief way, the peoples before the formation of Portugal that lived in the Algarve. Continuing the study of traditional architecture, transitional architecture of the 19th-20th century, modernism and its relationship with traditions, the way in which architecture is inhabited and, finally, an analysis of the rehabilitation of a traditional building in the Algarve. This chronological journey had its importance, because after its awareness it promotes a thought that aims to look at a future with a different perspective.

The relationship of traditions and “architectures” produced in the region, allows us to understand the uniqueness and architectural value of the Algarve.

Keywords: Algarve, Region, Vernacular Architecture, Past, influences, civilizations, Modernism, Culture, Dwell.

Arquitectura no Algarve - Um olhar transversal sobre a diversidade e um pressuposto de Futuro

Do ponto de vista da evolução do povoamento e das origens remotas do povo português, o que se deve salientar é que diversos povos e culturas deram origem e influenciaram, umas mais que outras, aquilo que se foi produzindo em termos arquitectónicos e culturais no território português.

Esses povos e culturas são bastante perceptíveis de se perceber face à influência que tiveram em determinado território. Não só pelos vestígios arqueológicos, mas também pela modelação da paisagem e do território.

Com isto, temos de olhar para os que primeiro começaram a Habitar, e para isso temos de recuar a tempos pré-históricos.

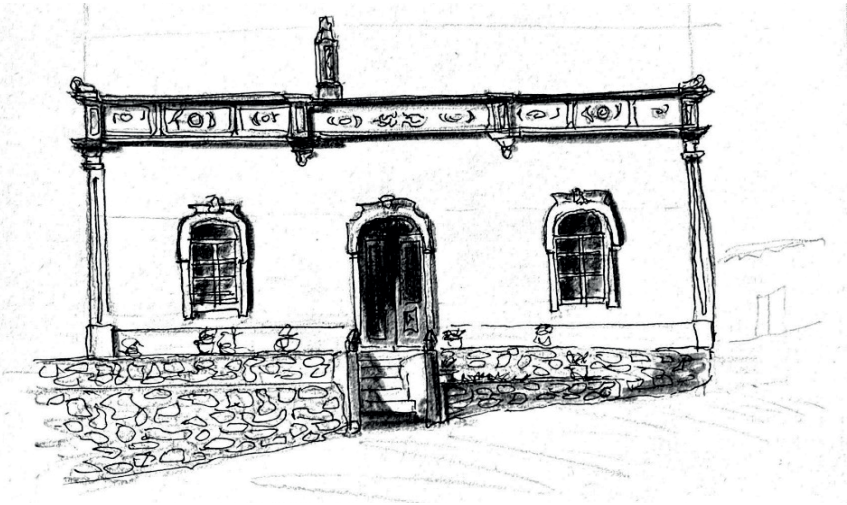
A diferenciação das culturas pré-históricas permite distinguir como áreas separadas, o norte e o sul do país, o interior e o litoral.

O território que milénios depois viria a ser chamado de Portugal, serviu de ponto de convergência a grupos e culturas de várias origens, que nele acabaram por se enlaçar e fundir.

O povo português é assim então, resultado de um processo milenar de miscigenação de sangue e de sucessivas sobreposições culturais. E o Algarve é a prova daquilo que somos hoje enquanto nação, nada mais que o culminar de outras tantas que se foram aprimorando, interiorizando e enraizando. A frase de Teilhard de Chardin é esclarecedora; “o homem que descobre que ele é não mais que a evolução, torna-se consciente de si mesmo” (tradução nossa). Neste mesmo sentido de pensamento, é preciso que haja uma consciência que não há países e nacionalidade puras e que tudo é resultado da longa evolução da ocupação humana em determinado território.

É fácil entender o motivo pelos quais os povos que ao longo de séculos habitaram determinadas regiões, neste caso a do algarve, que diferem

no seu modo de viver e construir. O clima e a morfologia do terreno, moldam o modo como uma cultura se desenvolve e o modo como essa cultura se adapta e tira proveito do ambiente natural na qual está inserida.



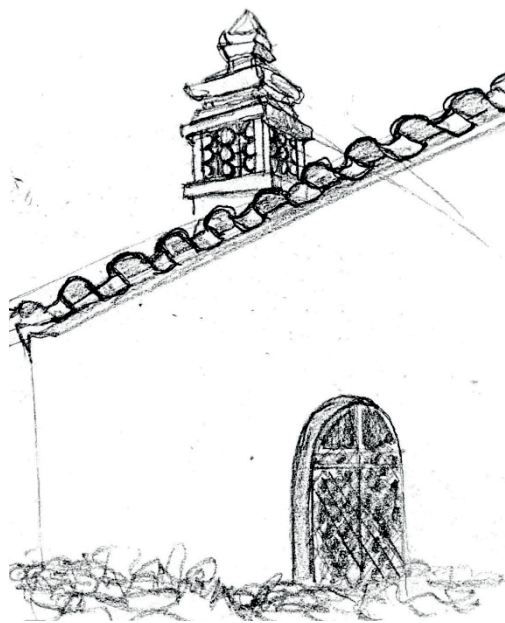
1. Imagem ilustrativa de uma casa tradicional algarvia (ilustração nossa)

A arquitetura e a construção são o reflexo daquilo a que uma cultura ou povo estão sujeitos no seu meio. Porque a Arquitetura é a representação do conhecimento e das necessidades impostas pelo meio ambiente numa determinada região em simultaneidade com trabalho criativo realizado pelas mãos do ser Humano.

O excesso de sol ou a falta dele, o calor, o frio, a chuva ou a falta dela, o tipo de solo ou de vegetação, o terreno, entre outros, são fatores aos quais durante milhares de anos o Homem observa e estuda de modo a conseguir tirar o melhor proveito. Porque se o clima define cada meio, o homem define aquilo que tem ao seu alcance, a sua imaginação para sobreviver e viver nas melhores condições possíveis.

Este estudo pretende então criar uma relação entre os povos que habitaram na Região do Algarve ao longo de milhares de anos com a Arquitetura que foram produzindo chegando àquilo a que chamamos de Arquitetura tradicional, diferenciando-a e catalogando-a nas diferentes regiões algarvias.

Após uma consciencialização e assimilação destas questões, antes de partir para a análise de um caso de estudo, foi também importante entender o modo como o modernismo olhava para o passado e como o transmitia na sua arquitectura.



Habitação dentro do estilo “casa portuguesa” com elementos decorativos do campo lexical da arquitectura tradicional em Faro. (ilustração nossa)

Pois torna-se perceptível em edifícios modernistas algarvios, as influências vindas da arquitectura tradicional que por sua vez são o resultado de uma mistura de outras tantas influências e culturas, tendo elementos transversais às mais diferentes épocas.

Então, desenvolve-se então uma contextualização e um acompanhamento cronológico da implementação do modernismo em Portugal, dando especial ênfase ao Algarve, abordando as técnicas, conceitos, características



Moradia Modernista Alfredo Gago Rosa, (ilustração nossa)

Este ponto, também se revela importante pois procura uma relação da tradição com o modernismo. O modo como a tradição pode ser transposta para o modernismo tanto na prática como no conceito. Pois a tradição não tem de ser necessariamente algo material, pode ser também de resposta antropológica. Portanto, esta transição para o modernismo foi de extrema importância. O arquitecto deixa de estar em conflito consigo mesmo e com as suas origens.

Consolidadas estas questões, propõe-se a análise de um caso de estudo no Algarve, que respeite o seu contexto e o seu envolvente. Com isto propor um olhar da contemporaneidade sobre a história de uma habitação que envolve o passado, presente e futuro.

Apresenta-se assim uma reabilitação/reconversão de um edifício tradicional na cidade de Olhão. Mostrar este exemplo, torna-se importante para que se dê uma “cara” àquilo que ao longo da presente dissertação se pretende transmitir. Uma arquitectura enquadrada contextualmente com o seu envolvente espacial e histórico, juntamente a uma arquitectura actual, que utiliza tanto técnicas tradicionais bem como técnicas actuais, tendo em conta a pegada ecológica e a noção de sustentabilidade

O testemunho, em entrevista exclusiva, da Arquitecta que desenvolveu esta intervenção será essencial para se desenvolver uma visão na prática dos conceitos e ideais.

Esta abrangente viagem cronológica tem a sua importância, pois acompanhando diferentes épocas de história é possível estabelecer uma consciencialização do passado, que promove um pensamento que visa olhar para um futuro com uma perspectiva distinta.

Com isto propor um olhar da contemporaneidade sobre o passado para projectar um futuro.

Vivemos numa era na qual as ligações com o exterior são contínuas e cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia, isso faz com que haja um consumo excessivo de património o que leva a intervenções mal-intencionadas, com o intuito meramente especulativo e económico sobre o património arquitectónico.

O turismo, maior fonte de rendimento do Algarve, trouxe consigo, já desde o século XX, um turismo de massas que acabou por banalizar assim as construções, alterando em muitos casos a identidade cultural e a realidade arquitectónica.

Salvar o passado, ou seja, a recuperação de edifícios e a não construção em massa é uma atitude que viabiliza e salvaguarda a história posicionando-se como uma acção de proteção ambiental.

Então a recuperação de edifícios, não só é benéfica para o ambiente como também para uma economia circular que influencia na preservação da linguagem cultural e arquitectónica da região.

A tecnologia e a construção, apesar da sua progressão ao longo das últimas décadas que nos permitem atingir proporções e edifícios inimagináveis, por vezes não são os mais sustentáveis. Devemos olhar para o passado e ver que os monumentos e edifícios antigos não concebiam essas tecnologias, mas até aos dias de hoje permanecem de pé. Esta percepção de que antigamente também se faziam construções de qualidade é indispensável para projeções verdadeiras e genuínas no futuro. Para atingirmos o futuro é preciso uma compreensão do passado e só assim se conseguirá atingir, se possível, o futuro do presente que pretendemos.

Um futuro com recurso a possibilidades e qualidades que se mostrem oportunidades proporcionando melhores condições de vida.